



Edição  
33

# Boletim de Conjuntura Industrial

## Editorial

O primeiro Boletim de Conjuntura Industrial de 2024 mostra um aparente folego nas produções físicas dos setores das associadas além de uma relativa estabilidade no emprego industrial no país.

Em Piracicaba, apesar do saldo negativo de admissões e desligamentos ocorridos indústria de transformação, a indústria mantém vínculos celetistas estáveis e comparáveis ao setor de serviços.

Por outro lado, ao analisarmos o Estado de Confiança do empresariado o panorama se altera. Apesar de resilientes, os índices de confiança do empresariado caíram em Dezembro de 2024.

Os dados do Boletim Focus de Fevereiro mostram a expectativa de persistência da inflação acima de 5 % e o crescimento do PIB menor em 2025 e 2026. Este indicador também demonstra uma expectativa da Selic crescendo em 2025 e só iniciando a redução em 2026. Este panorama é condizente com a “armadilha Macroeconômica” em que o Brasil se colocou: crescimento da demanda e do emprego com estabilidade da capacidade de produção e consequentemente, inflação persistente.

Assim, a inflação permanece pressionando a Taxa Selic para cima, numa economia em que os stakeholders já trabalham com uma taxa de juros de longo prazo elevada e com o investimento produtivo se tornando cada vez mais oneroso. Isto gera nos investidores e empresários, já pouco propensos a assumir riscos.

O panorama internacional no início de 2025 e a dinâmica do comércio externo pode indicar alguns caminhos do porvir na economia brasileira. As medidas protecionistas implementadas pelo presidente recém empossado nos Estados Unidos estão conturbando o ambiente de negócios e fazendo com que novos cenários geopolíticos e econômicos sejam elaborados.

O Presidente Trump está tomando ações semelhantes às de seu primeiro mandato, com postura mais protecionista, principalmente com a China e outros países asiáticos. Por outro lado, ensaia uma retomada da diplomacia com a Rússia. Estas medidas afetam a política e a economia mundial, gerando incertezas sobre o ambiente de negócios nos próximos meses.

O cenário acima é muito importante para o Brasil. Por ser um país exportador, a economia brasileira é muito afetada por medidas protecionistas e mudanças nos fluxos de comércio internacional.

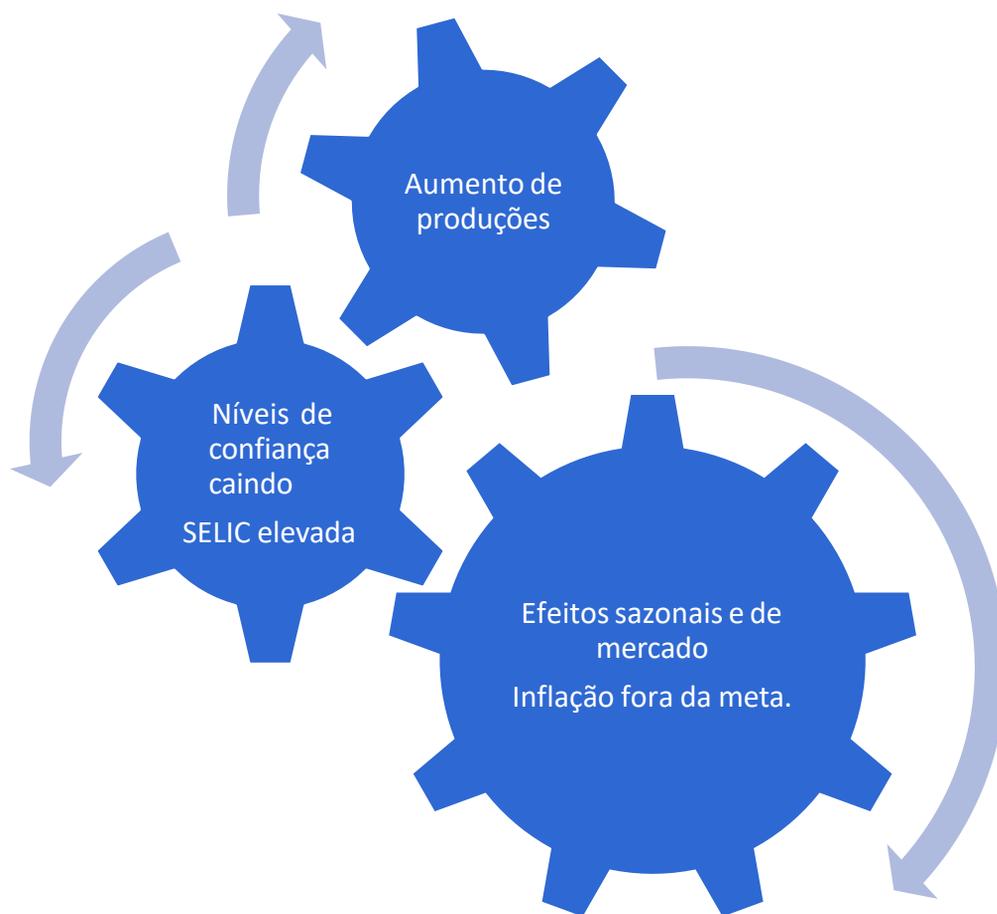
Os efeitos no Brasil das tarifas sobre o aço e alumínio afetam toda a cadeia produtiva, desde minério de ferro e bauxita ao setor da linha amarela (tratores e afins). O impacto maior é na produção de aços semi-acabados, dos quais os Estados Unidos são grandes consumidores, exportados para abastecer a indústria de transformação (peças e componentes).

Há certo consenso entre analistas políticos e de economia internacional de que a imposição de tarifas são instrumento de pressão dos americanos sobre o aço e alumínio brasileiro para que outros produtos nacionais importados pelos americanos sofram redução de tarifas. Trata-se de um momento de negociação, no qual o Brasil precisa buscar formas de manter a corrente de comércio com os EUA. As consequências de uma guerra comercial podem ser ruins para ambos os lados. No Brasil pode ser desde o excesso de oferta e queda de preços de aço até inflação por conta do aumento do preço de bens industriais importados, gerando juros mais altos.

Nos Estados Unidos, as tarifas maiores podem gerar aumento de custos de produção da indústria de equipamentos, pois o parque industrial americano não está apto a aumentar a oferta aços semi-acabados no curto prazo. Assim, a situação de negociação deve ser reforçada em ambos os lados, visando reduzir incertezas e minimizar impactos em ambos os lados.

Tenham uma boa leitura.

## Release



## Boletim Focus – 10/02/2025

Ano	IPCA (%)	PIB (var. %)	CÂMBIO (R\$/US\$)	SELIC (% a.a.)
2025	5,58	2,03	6,00	15,00
Variação	<b>+0,58%</b>	<b>+0,01%</b>	R\$0,00	0,00%
2026	4,30	1,70	6,00	12,50
Variação	<b>+0,25%</b>	<b>-0,10%</b>	R\$0,00	<b>+0,50%</b>

Variação em relação às últimas 4 semanas das expectativas do Boletim Focus.

Fonte: Banco Central.

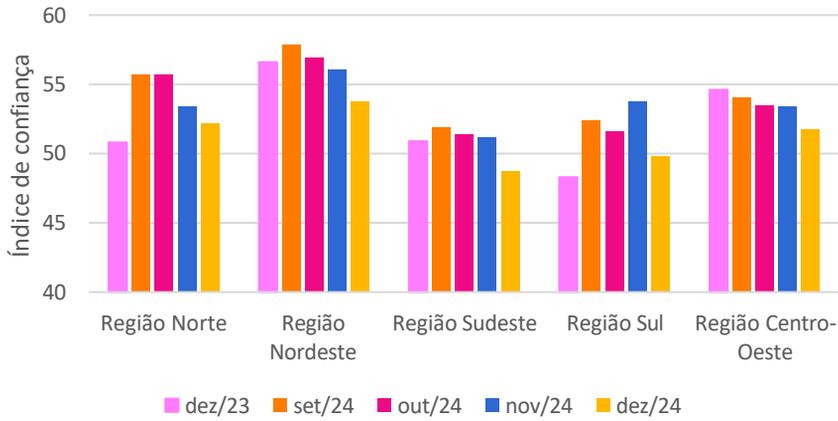
O Boletim Focus de 10 de Fevereiro de 2025 mostra um cenário com inflação alta e crescimento abaixo do ano anterior. O IPCA, para o fim do ano corrente, está previsto em 5,58% enquanto a antevisão para o PIB é de 2,03%. Espera-se, também, que o câmbio termine o ano a R\$6,00 a cada dólar, além de uma taxa Selic de 15%.

Para o ano seguinte, as expectativas denotam um IPCA de 4,30%, crescimento de 1,70% do PIB, câmbio a R\$6,00 mantendo-se idêntico ao de 2025, além de uma taxa Selic de 12,50%.

As expectativas de mercado do Boletim Focus são suscetíveis a mudanças drásticas ao longo do ano devido a diversos fatores econômicos, políticos e sociais. No entanto, a visão inicial para o ano de 2025 é de uma inflação alta com câmbio e juros seguindo essa tendência elevada enquanto o crescimento diminui. Em uma primeira análise, a antevisão macroeconômica para 2025 é pior do que a de 2024, evidenciando mais um potencial ano difícil para o setor industrial.

# Índice de Confiança do Empresário Industrial

ICEI - Região



Fonte: CNI

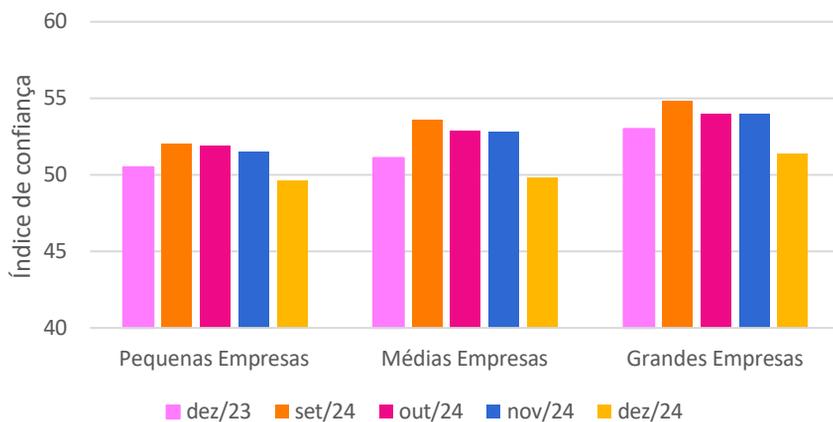
Em dezembro, o índice de confiança da indústria apresentou variação negativa em todas as cinco regiões do país.

As quedas foram de 4,0 pontos na região Sul, 2,50 no Sudeste, 2,30 no Nordeste, 1,60 no Centro-Oeste e 1,20 no Norte. Com isso, as regiões Sul e Sudeste passaram a apresentar um índice de

confiança abaixo da linha divisória de 50 pontos, indicando desconfiança empresarial nestas regiões.

Em relação ao ano anterior, apenas as regiões Norte e Sul apresentaram avanço na confiança, com acréscimos de 1,40 e 1,50, respectivamente.

ICEI - Porte da empresa

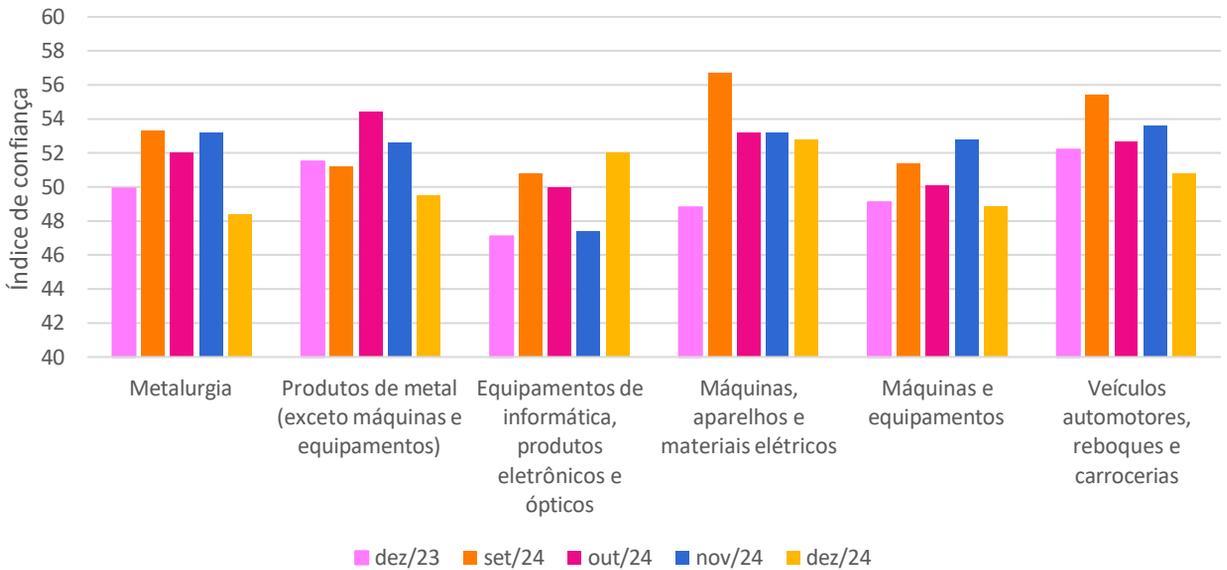


Fonte: CNI

Em dezembro, houve queda da confiança em todos os portes de empresa. Apenas as empresas de grande porte se mantiveram acima do parâmetro de confiança, de 50 pontos.

A queda da confiança foi de 3,00 pontos nas empresas de médio porte, 2,60 nas de grande porte e de 1,90 nas de pequeno porte.

### ICEI - Setores de transformação



Fonte: CNI

Em dezembro, cinco dos seis setores da indústria de transformação analisados apresentaram queda no índice de confiança empresarial, de forma que três deles passaram a apresentar falta de confiança.

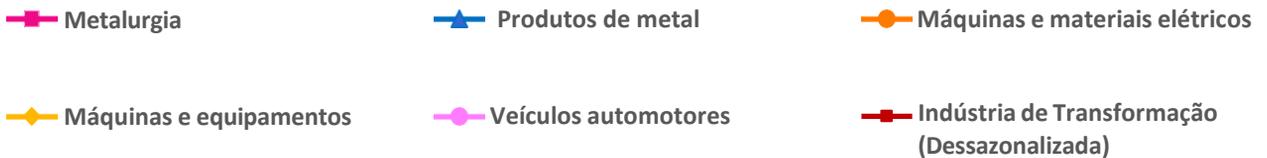
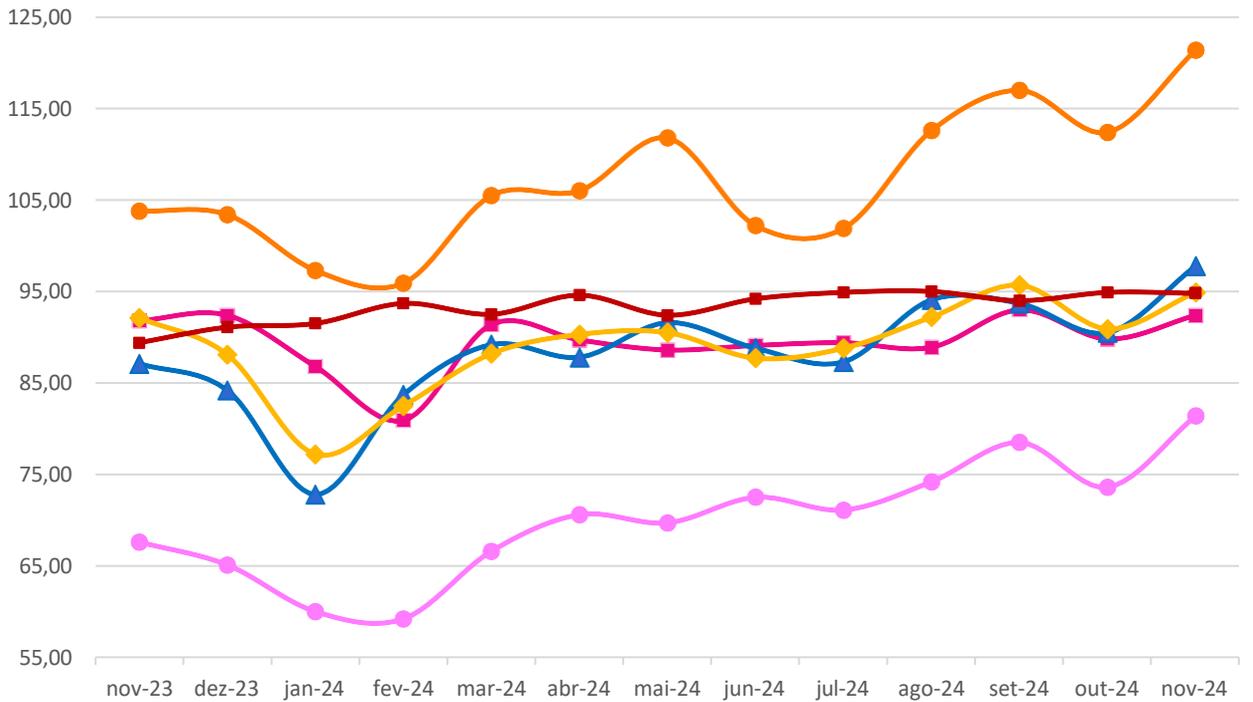
Entre os setores que registraram queda, incluem-se: Metalurgia (-4,80 pontos), Máquinas e equipamentos (-3,90 pontos), Produtos de metal (-3,10 pontos), Veículos automotores (-2,80 pontos) e Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-0,40 ponto).

O setor de Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos apresentou avanço de 4,60 pontos no índice de confiança.

Em relação ao ano anterior, apresentaram incremento no índice de confiança apenas os setores de Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (+4,90 pontos) e Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+4,00 pontos).

# Horas trabalhadas na produção

Horas trabalhadas na produção - base fixa - Brasil - CNI



Fonte: CNI

O índice de horas trabalhadas na Indústria de Transformação brasileira apresentou retração de -0,1% no mês de novembro de 2024, segundo o indicador elaborado pela Confederação Nacional da Indústria. Em relação à janeiro de 2024, houve avanço de 3,6% na série dessazonalizada.

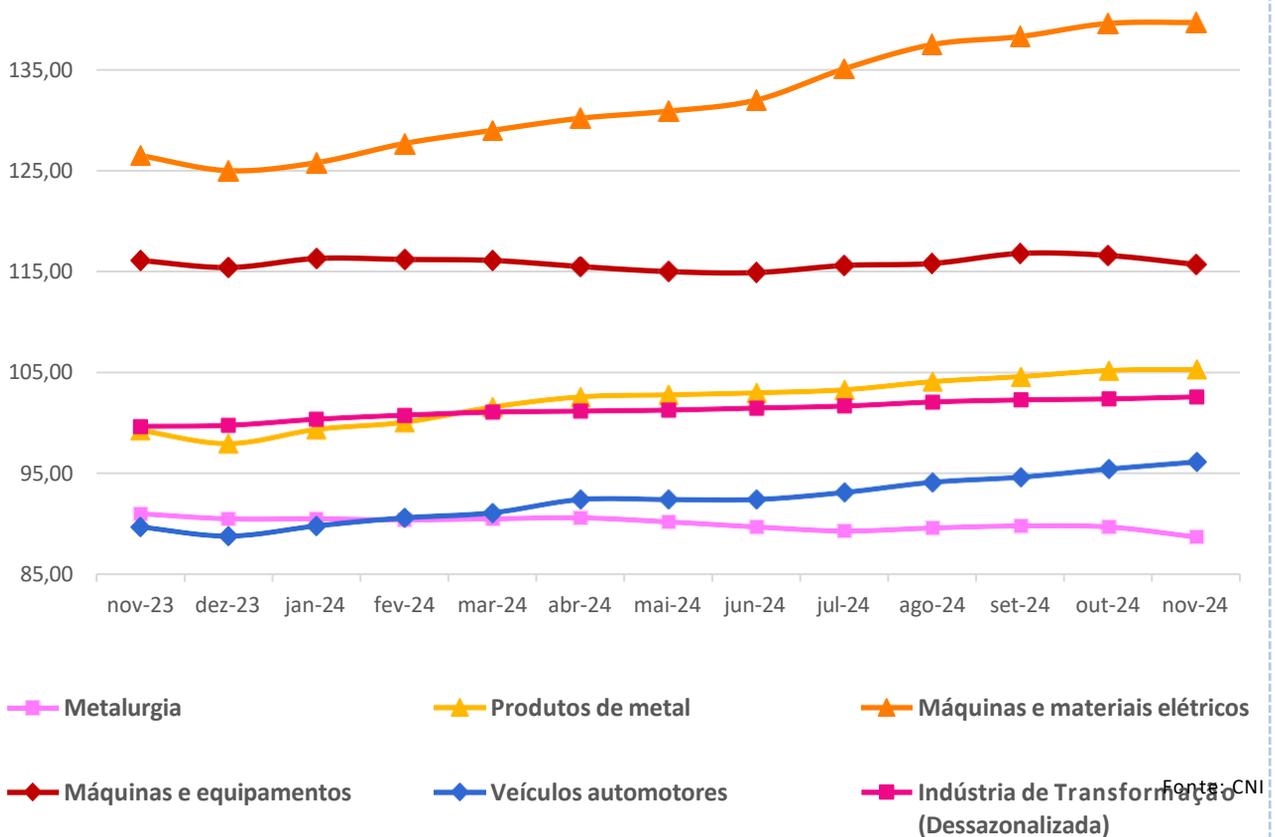
Apesar da retração setorial, houve avanço em todos os subsetores analisados, nos quais verificaram-se os seguintes resultados:

- **Veículos automotores:** +10,60%;
- **Produtos de metal:** +8,07%;
- **Máquinas e materiais elétricos:** +8,01%;
- **Máquinas e equipamentos:** +4,40%;
- **Metalurgia:** +2,90%.

Em novembro, o índice de horas trabalhadas foi 6,04% maior do que no mesmo mês do ano anterior, indicando um melhor desempenho da indústria durante o ano de 2024.

# Emprego Industrial

Emprego industrial - base fixa - Brasil - CNI



Fonte: CNI

O índice de emprego industrial, segundo dados disponibilizados pela Confederação Nacional da Indústria, apresentou avanço de 0,20% no mês de novembro, em uma sequência de quatorze meses de resultados positivos desde outubro de 2023.

Entre os subsetores analisados pelo Boletim, verificaram-se os seguintes resultados:

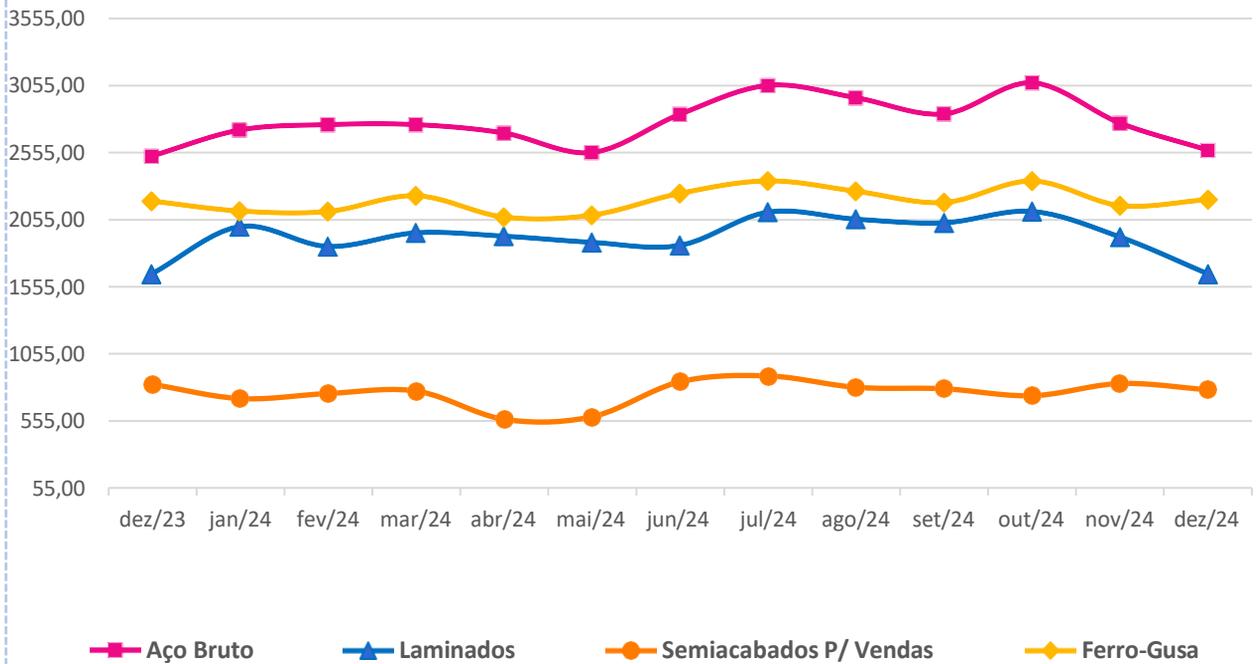
- **Veículos automotores:** +0,73%
- **Produtos de metal:** +0,10%
- **Máquinas e materiais elétricos:** +0,07%
- **Máquinas e equipamentos:** -0,77%
- **Metalurgia:** -1,11%

Em relação ao mês de outubro do ano anterior, o índice apresentou avanço de 2,91%, enquanto o resultado acumulado na série dessazonalizada é de acréscimo de 2,19% em relação à janeiro de 2024.

A CNI observa a importância do bom desempenho nos indicadores de mercado de trabalho em 2024 para impulsionar a economia em geral, sobretudo pelo acréscimo de renda aos trabalhadores.

# Produção de aço

Produção de Aço no Brasil



Fonte: Aço Brasil

A produção de aço bruto em dezembro de 2024 foi de 2.573 mil toneladas, representando uma diminuição de 201,27 mil toneladas em relação ao mês anterior (novembro de 2024), mas um crescimento de 44 mil toneladas (1,8%) em comparação com dezembro de 2023.

A produção de laminados atingiu 1.653 mil toneladas em dezembro de 2024, o mesmo volume registrado em Dezembro 2023. Em relação a novembro de 2024, houve uma redução de 274,5 mil toneladas.

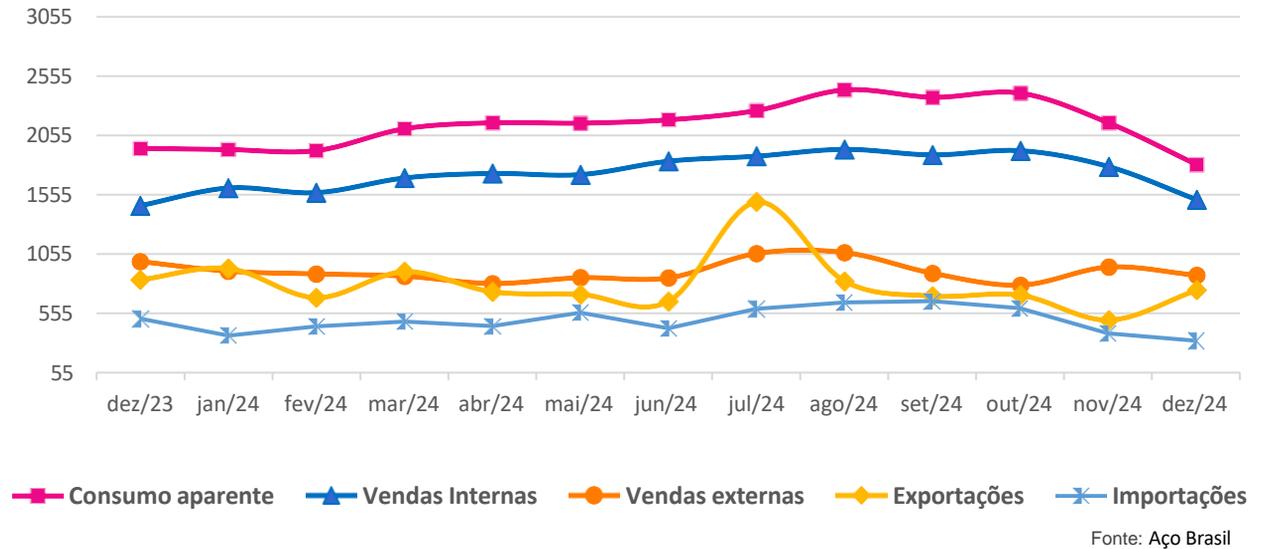
Semi-acabados para Vendas, por sua vez, registram uma produção de 787 mil toneladas. Houve uma queda de 46,18 mil toneladas em relação ao mês anterior e um redução de 4,8% (40 mil toneladas) na comparação anual.

A produção de ferro-gusa totalizou 2.206 mil toneladas, representando um aumento de 45 mil toneladas em relação a novembro e um crescimento de 0,5% (11 mil toneladas) em relação a dezembro de 2023.

Em suma, os dados de dezembro refletem um desempenho misto no setor siderúrgico brasileiro. A retração na produção de aço bruto e laminados em relação ao mês anterior pode indicar oscilações sazonais e ajustes produtivos, enquanto a produção de ferro-gusa mostrou ligeiro crescimento. Já na comparação anual, a estabilidade nos laminados e o leve aumento na produção de aço bruto e ferro-gusa, apontam para uma trajetória de recuperação moderada, ainda que sujeita a certos desafios no curto prazo.

## Indústria Siderúrgica

### Comercialização de Aço no Brasil



O Instituto Aço Brasil divulgou dados mensais sobre a comercialização de produtos siderúrgicos em dezembro de 2024. O consumo aparente, que reflete a demanda total do mercado, foi de 1.808,83 toneladas, apresentando uma redução de 16,2% em relação ao mês anterior e uma queda de 7% na comparação com dezembro de 2023. Esse recuo anual reflete um arrefecimento na demanda interna, possivelmente influenciado por fatores sazonais e ajustes no setor.

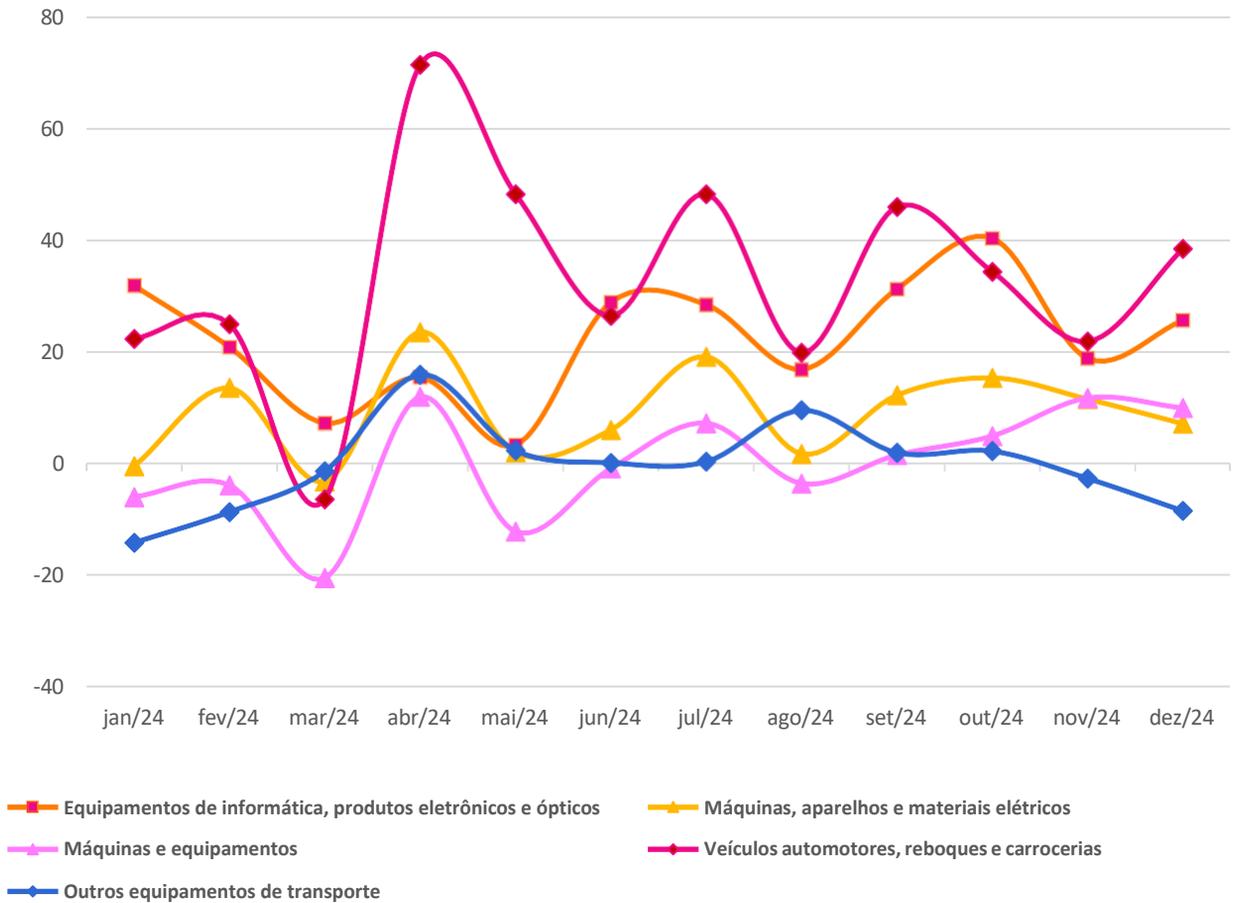
As vendas internas foram de 1.514 mil toneladas, registrando uma variação negativa de 15,5% em relação ao mês anterior e um crescimento de 3,5% comparado a dezembro de 2023. Esses números indicam que, apesar da desaceleração mensal, o mercado doméstico segue com um desempenho levemente superior ao do ano anterior, o que pode sinalizar uma estabilização gradual da demanda interna.

As exportações totalizaram 753 mil toneladas, o que representa um aumento de 50,3% em relação ao mês anterior, mas ainda uma queda de 10,4% na comparação com dezembro de 2023. Apesar da recuperação mensal, o cenário global continua desafiador, com menor competitividade do aço brasileiro frente aos concorrentes internacionais.

Esse contexto reforça a importância do mercado interno para a sustentação do setor siderúrgico, ao mesmo tempo que evidencia as dificuldades enfrentadas pelas exportações brasileiras. A queda nas importações em dezembro de 2024 (redução de 36,5% em relação a dezembro de 2023 e de 11,2% em relação a novembro) sugere que a redução das importações pode estar sendo suprida pela demanda de produção interna.

# Indicadores de Produção Nacional

## Bens de Capital



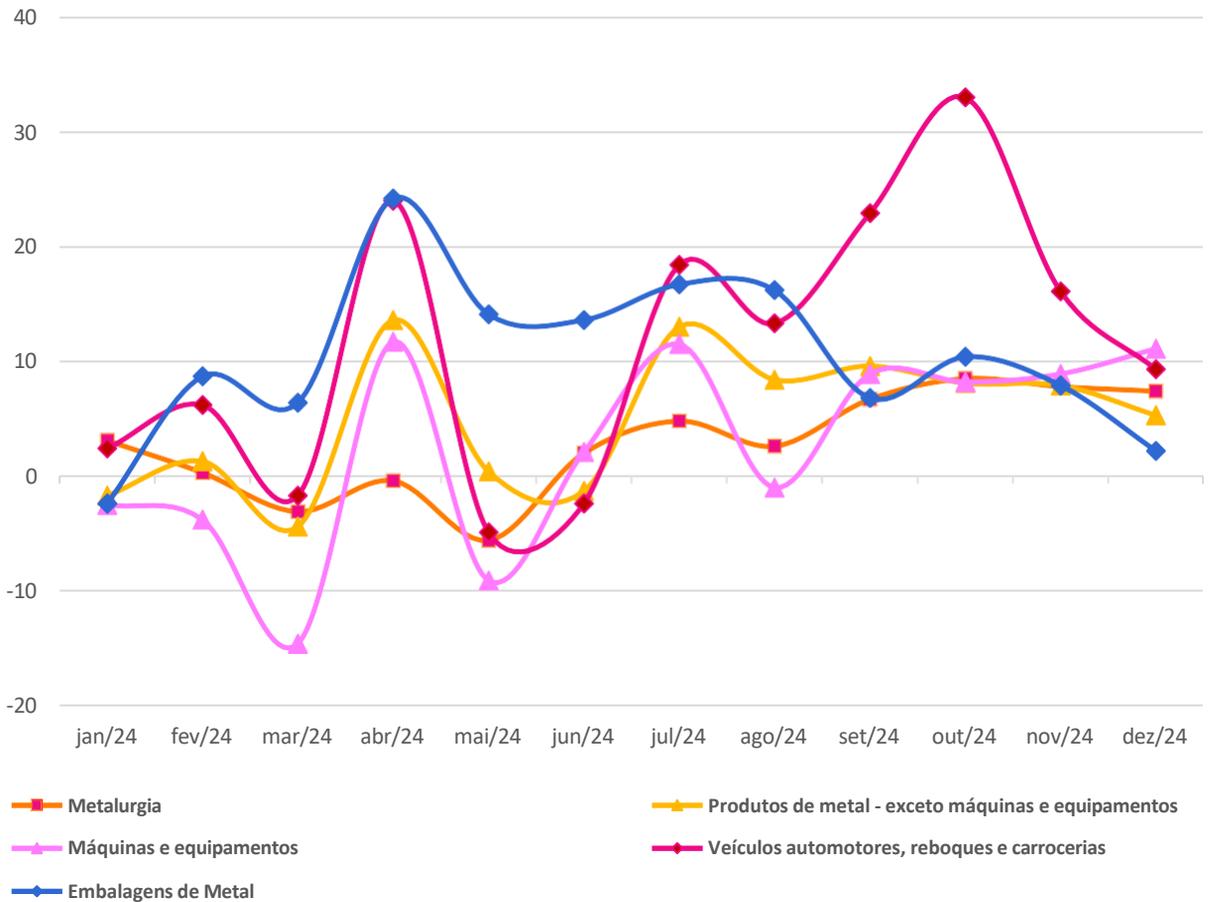
Fonte: IBGE

Em dezembro de 2024, o setor de Bens de Capitais apresentou desempenhos variados entre os segmentos. Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias se destacaram com um crescimento de 38,5%, seguidos por Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos, que avançaram 25,7%.

Outros setores registraram queda, como Máquinas e Equipamentos, com redução de 10%, Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, redução de 7,2%. Outros equipamentos de transporte apresentaram uma retração de 8,4%.

# Indicadores de Produção Nacional

## Bens Intermediários



Em dezembro de 2024, o setor de Bens Intermediários registrou crescimento na maioria dos segmentos. Máquinas e Equipamentos tiveram a maior alta, com 11,1%, seguidos por Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias, que avançaram 9,3%.

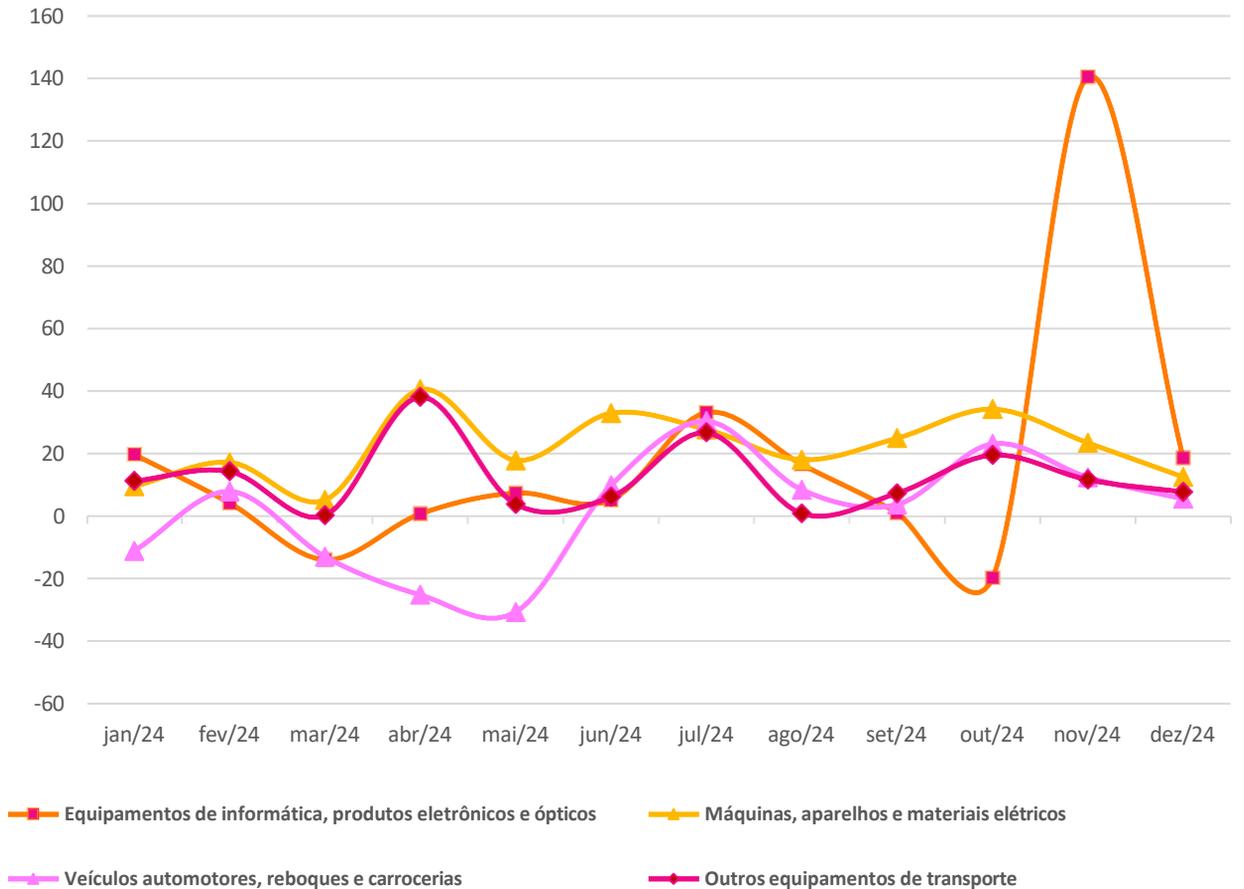
Outros segmentos também apresentaram

crescimento, como Metalurgia (7,4%) e Produtos de Metal (5,3%). Já as Embalagens tiveram de 2,2%.

Fonte: PIMPF

# Indicadores de Produção Nacional

## Bens de Consumo



Fonte: PIMPF

Em dezembro de 2024, o setor de Bens de Consumo manteve um desempenho positivo na maioria dos segmentos. Máquinas, aparelhos e materiais elétricos avançaram 12,6%. Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias também registraram crescimento, com 7,8%, enquanto Outros equipamentos de transporte tiveram um aumento de 5,6%.

Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos tiveram queda de 18,7%.

## Formação bruta de capital fixo – Novembro

Taxas de crescimento do Indicador Ipea mensal de FBCF  
(Em %)

	Contra período anterior dessazonalizado <sup>1</sup>				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Set./24	Out./24	Nov./24	Trim. <sup>2</sup>	Set./24	Out./24	Nov./24	Trim.	No ano	Em doze Meses
<b>FBCF</b>	1,0	-1,6	0,4	-0,8	12,0	10,3	6,5	9,6	6,9	6,2
<b>Máquinas e equipamentos</b>	3,3	-0,6	-1,0	-1,0	20,9	25,4	14,9	20,5	15,6	13,4
Nacionais	6,6	-2,5	-1,1	-1,5	11,5	15,1	10,1	12,3	10,0	7,7
Importados	-2,9	1,4	-0,2	-2,5	39,7	46,2	24,0	36,6	26,3	24,0
<b>Construção civil</b>	-0,4	-1,2	2,0	0,4	8,2	5,2	8,0	7,1	4,7	4,3
<b>Outros ativos fixos</b>	-0,6	0,7	-0,3	0,4	4,4	3,4	1,2	3,0	-2,8	-3,2

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Notas:

<sup>1</sup> Sazonalmente ajustado pelo IPEA (método X-13).

<sup>2</sup> Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Fonte: Carta de Conjuntura IBGE/IPEA.

O Indicador Ipea de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que agrega os investimentos em máquinas e equipamentos, na construção civil e em outros ativos fixos, registrou avanço de 0,4% na comparação entre novembro e outubro na série com ajuste sazonal. Ainda assim, o trimestre móvel encerrado em novembro teve recuo de 0,8% na comparação dessazonalizada. Nas comparações com os mesmos períodos de 2023, o indicador mensal apresentou altas de 6,5%, em novembro, e 9,6%, no trimestre móvel. No acumulado em doze meses, por sua vez, os investimentos totais registraram crescimento de 6,2%.

Na comparação com ajuste sazonal, os investimentos em máquinas e equipamentos – medidos segundo o conceito de consumo aparente, que corresponde à produção nacional

destinada ao mercado interno acrescida das importações – apresentaram queda de 1,0% em novembro, encerrando o trimestre móvel com o mesmo resultado. Quanto a seus componentes, a produção nacional recuou 1,1% e as importações registraram queda de 0,2% em novembro. Já na comparação em médias móveis, a produção nacional registrou queda de 1,5% e as importações caíram 2,5%. No acumulado em doze meses, o consumo aparente (ou a demanda interna) de máquinas e equipamentos teve expansão de 13,4%.

## Consumo aparente de bens industriais - Novembro

### Consumo aparente de bens industriais *versus* produção industrial (PIM-PF)

(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado <sup>1</sup>				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Set./24	Out./24	Nov./24	Trim. <sup>2</sup>	Set./24	Out./24	Nov./24	Trim. <sup>1</sup>	No ano	Em doze meses
Consumo Aparente	0,2	0,5	-2,5	-0,9	7,3	11,1	2,6	7,1	5,7	5,1
Bens Nacionais	-0,2	-0,3	-2,1	-1,6	3,3	5,6	-0,9	2,7	-0,5	2,4
Bens Importados	1,5	0,8	-2,9	-1,3	23,4	31,2	15,5	23,5	6,3	15,3
Produção Industrial (PIM-PF)	0,9	-0,2	-0,6	0,2	3,4	5,9	1,7	3,7	3,2	3,0

Fonte: Ipea, IBGE e Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

Notas:

<sup>1</sup> O procedimento de ajuste sazonal é realizado não apenas nos componentes, mas também na série de consumo aparente e, portanto, não é possível assegurar que a aditividade seja preservada.

<sup>2</sup> Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Fonte: Carta de Conjuntura IBGE/IPEA.

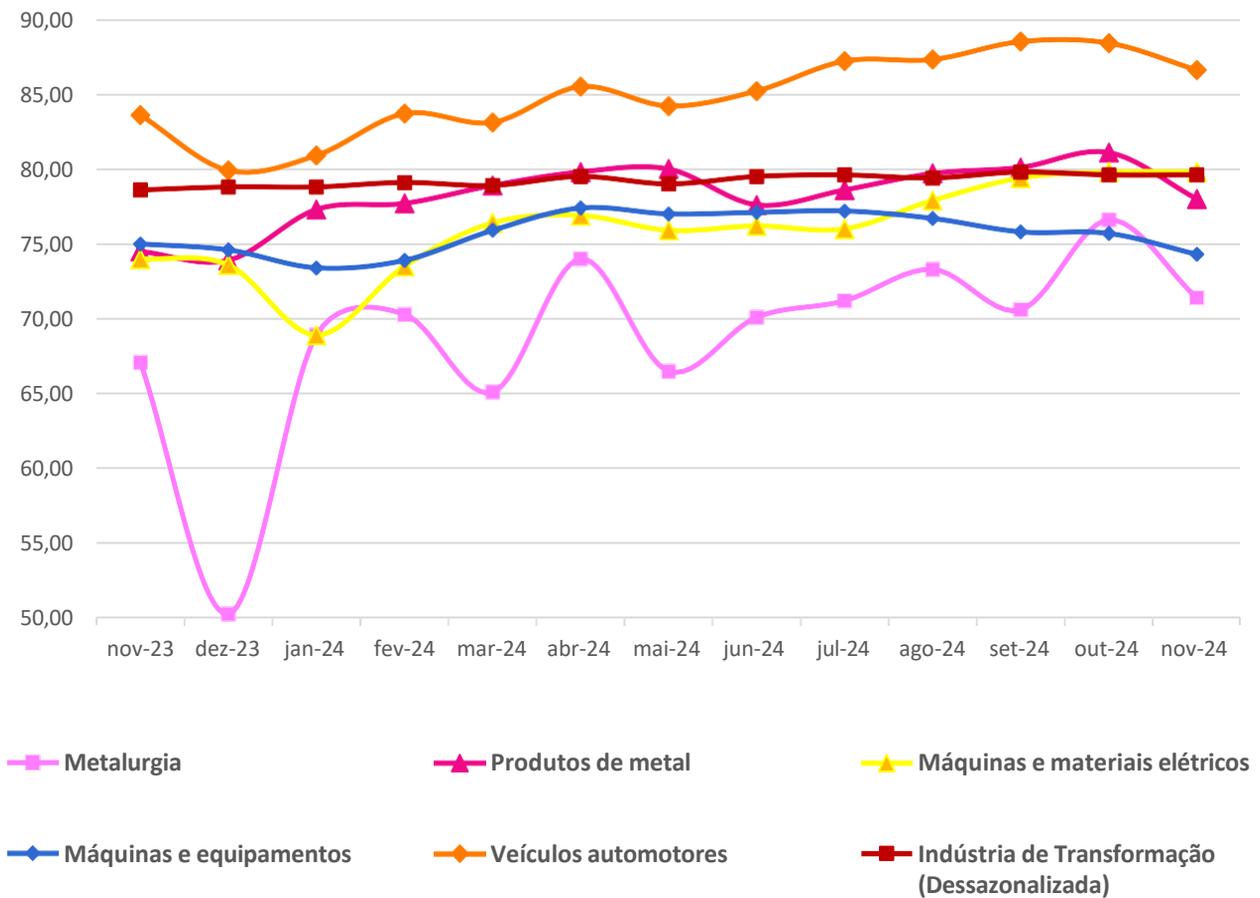
O Indicador Ipea Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais recuou 2,5% na comparação entre novembro e outubro na série com ajuste sazonal. O indicador é uma *proxy* da demanda interna por bens industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno, acrescida das importações. Esse resultado ocorreu em razão das quedas de 2,1% da produção interna destinada ao mercado nacional (bens nacionais) e de 2,9% das importações de bens industriais, conforme mostra a tabela 1.

A retração em novembro sucedeu duas altas consecutivas na série dessazonalizada. Ainda assim, o trimestre móvel encerrado nesse mês caiu 0,9% na margem. Na comparação interanual,

enquanto o indicador mensal subiu 2,6% em relação a novembro de 2023, o indicador em médias móveis trimestrais aumentou 7,1%. No acumulado em doze meses, a demanda por bens industriais registrou alta de 5,1%, superando a elevação de 3,0% apontada pela Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE).

## Utilização da Capacidade Instalada

Utilização da Capacidade Instalada - base fixa - Brasil - CNI



Fonte: CNI

A Utilização da Capacidade Instalada, indicador de produtividade elaborado pela CNI, apresentou pequenas variações negativas em novembro de 2024. Entre os subsetores analisados pelo Boletim, verificou-se resultado negativo em quatro dos cinco, conforme a seguir:

- **Máquinas e materiais elétricos:** 0,00%
- **Máquinas e equipamentos:** -1,85%
- **Veículos automotores:** -2,04%
- **Produtos de metal:** -3,82%
- **Metalurgia:** -6,79%

Em comparação com o mês de novembro de 2023, houve aumento de 1,27% na utilização da capacidade instalada, e o resultado acumulado em 2024 é um incremento de 1,02%.

A CNI, destaca uma desaceleração da atividade produtiva no mês de novembro, em contraste com o cenário observado no mercado de trabalho.

## Indicadores de Preço

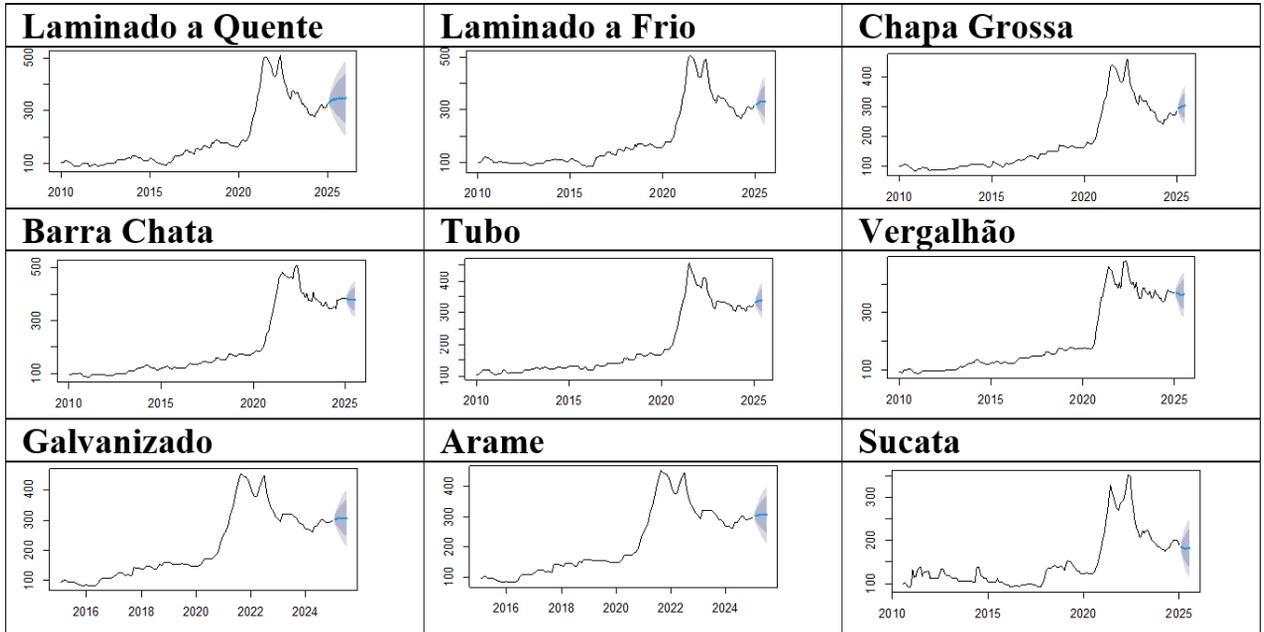
Aço Nacional							
Indicadores (%)	jan. prev.	dez	nov	out	set	ago	12m. Ac.
BQ	5,01	0,16	-0,16	-3,03	0,89	4,02	9,59
BF	1,93	2,64	-0,08	-3,12	1,33	4,01	12,89
CG	5,06	0	0	-2,68	1,08	5,13	9,24
Zincado	1,96	0,77	0	-3,07	0,08	4,03	8,49
Galvalume	5,6	2,66	-0,09	5	2,1	3,5	17,64
Xadrez	5,11	0	-0,15	-3,07	1,06	4,02	9,49
Arame	-0,22	-2,79	0,22	1,97	-0,13	11,99	3,9
Barra Chata	-0,12	0	0,05	1,01	-0,05	9,01	7,83
Barra Redonda	0,2	-0,13	0,07	1	-0,03	9	7,87
Cantoneira	0	-0,06	0,19	0,83	0	9,17	8,08
Perfil I	0,09	0,06	0,14	1,62	0	8,11	6,26
Perfil UDC	4,47	0,02	0	-0,42	0,31	6,21	9,02
Prego	0	-0,43	0	0	2,68	6,16	0,44
Tela	0	-0,31	0,2	-4,03	3,67	10,22	4,17
Telha	0,27	-0,18	0	-2,98	2,55	5,57	2,6
Tubo	0	2,82	0,16	-0,39	0,39	5,27	7,33
Vergalhão	-0,08	-0,99	0	-1,97	2,79	6,51	1,8
Chapa Inox	0	0,92	2,83	0,24	0,36	3,7	16,87
Barra Inox	0	3	1,57	5,25	0,19	0,2	18,04
Cantoneira Inox	0	3,98	1,58	1,92	0,09	1,97	17,27
Tubo Inox	0	2,54	1,19	0,18	0,28	2,85	13,57
Sucata	-5,11	-1,02	0,88	0	3,23	4,87	9,13
Aço Importado							
Indicadores (%)	jan. prev.	dez	nov	out	set	ago	12m. Ac.
HRC	-	-1,75	-2,14	-1,22	0,15	-1,53	-13,46
CRC	-	-2,05	-1,88	-1,13	1,94	-1,41	-13,76
HDG	-	-1,95	-1,56	-0,79	-2,5	-1,02	-15,69
Plate	-	-0,61	-1,67	-2,69	0,04	-1,25	-12,88
Rebar	-	-1,06	-0,64	0,37	2	-2,95	-9,22
Wire rod	-	-1,04	-0,82	0,39	1,97	-3	-9,36

Fonte: INFOMET

Os aumentos de alguns tipos de aço foram impulsionados por reajustes de preços de aços planos praticados por siderúrgicas em janeiro, impulsionados também pela valorização do dólar. Entretanto, a INDA ressalta que este cenário no mês de fevereiro é pouco provável. As

importações, recuos nas vendas em dezembro também contribuem para o prognóstico. Por fim, o nível de estoques 3,3% maior e o giro (em meses) de 4,1 ainda assombra o setor de distribuição do aço.

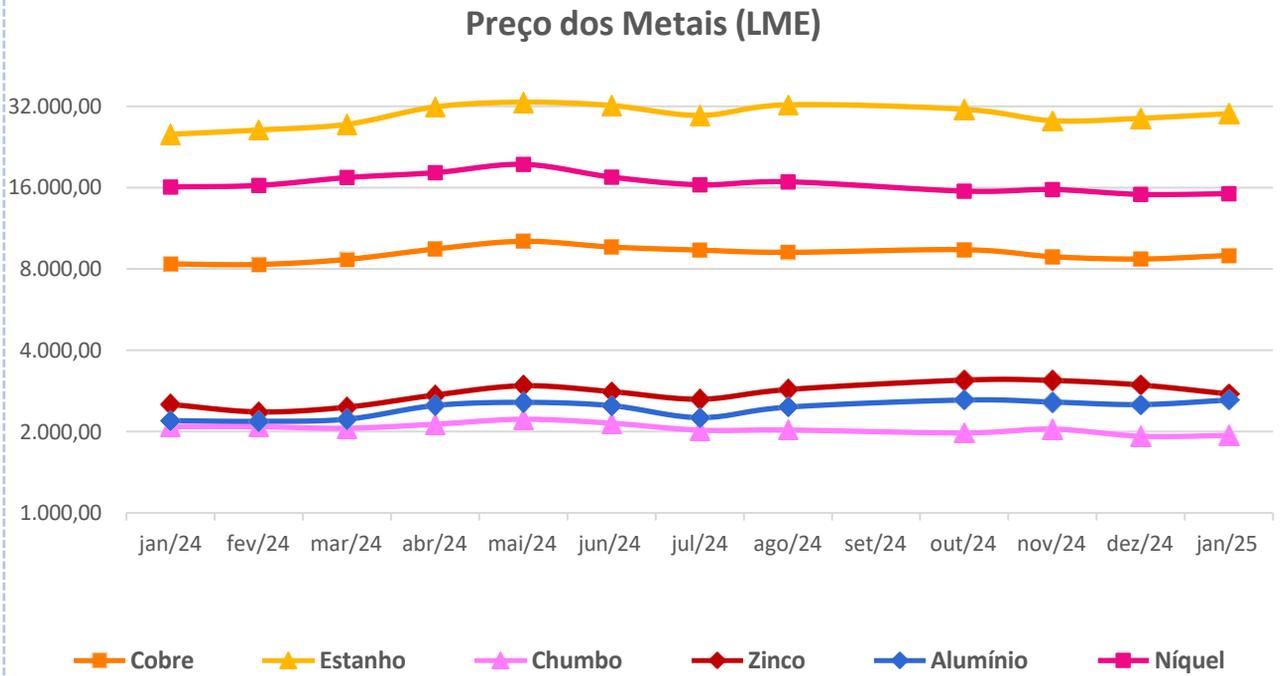
## Previsão de Preços do Aço



As projeções dos índices de preços apresentam variações pequenas tanto na forma de crescimento como de queda. “Laminado a Quente”, “Laminado a Frio”, “Chapa Grossa”, “Tube” apresentam aumento das cotações. “Barra Chata”, “Galvanizado” e “Arame”, relativa estabilidade.

“Vergalhão” e “Sucata” mostram possíveis quedas. Cabe frisar que são oscilações de pequena magnitude, sendo que se espera um mês de fevereiro com menos vendas, completando, junto a janeiro e dezembro, um trimestre fraco no comércio de aço.

## Preço dos metais



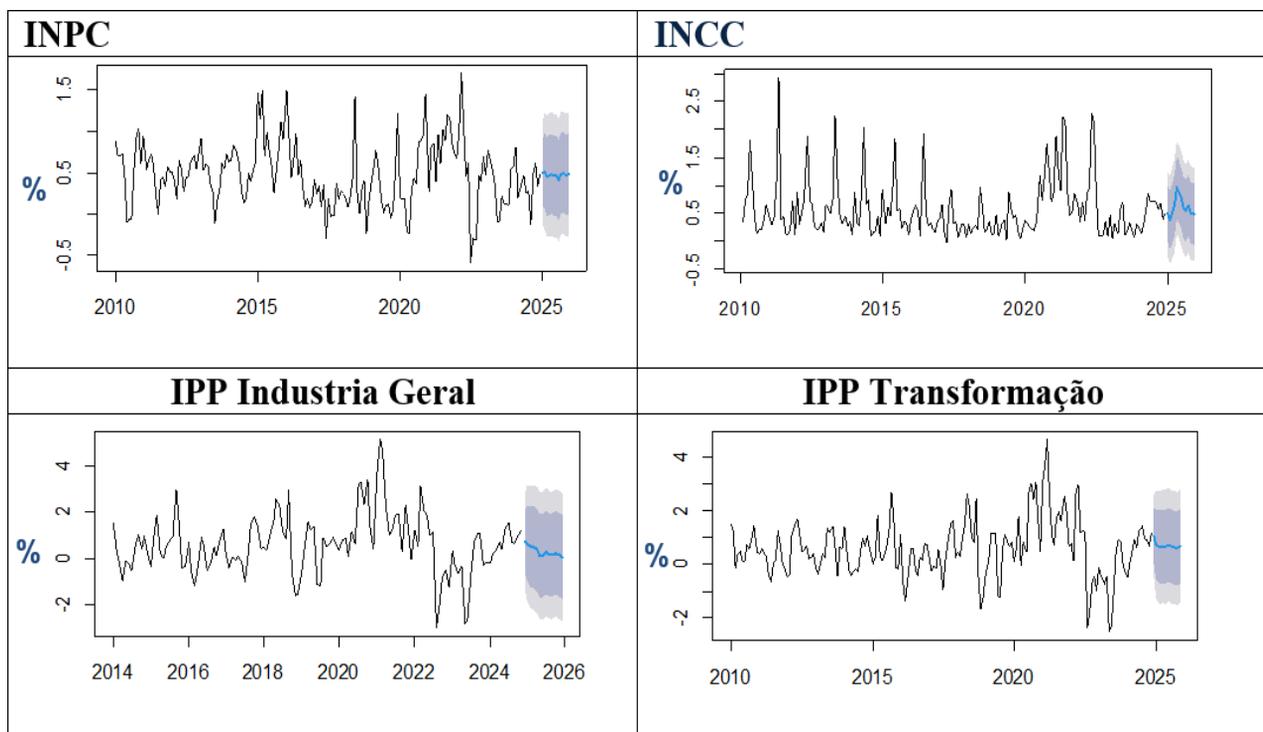
O preço do cobre subiu em janeiro de 2025, impulsionado por estímulos do governo chinês e pelo aumento da demanda global, especialmente nos setores de energia renovável e inteligência artificial. Preocupações com a oferta, devido ao subinvestimento na mineração, também contribuíram para a alta. No entanto, o fortalecimento do dólar e possíveis tarifas comerciais de Trump podem limitar essa tendência nos próximos meses.

O preço do alumínio subiu em janeiro de 2025, impulsionado por cortes na produção chinesa devido a restrições ambientais e ao aumento dos custos energéticos. A forte demanda dos setores de veículos elétricos e

construção civil, bem como incertezas acerca da capacidade produtiva global e atendimento da demanda também contribuíram para a alta.

Os preços do níquel apresentaram acréscimos em janeiro, impulsionados por fatores contrastantes: cortes na produção na Indonésia, devido a restrições ambientais e custos elevados, reduziram a oferta global, enquanto a crescente demanda do setor de baterias para veículos elétricos elevou a procura pelo metal. Ao mesmo tempo, incertezas sobre novas regulações no comércio de níquel aumentaram a volatilidade do mercado, reforçando a tendência de alta nos preços na LME.

## Indicadores de inflação



Fonte: IBGE e FGV

O INPC Acumulado para 2025 se situa em torno de 4,8%, maior que o resultado do ano passado. O cálculo dos autores do Boletim mostra 5,29% (linha azul). A resiliência inflacionária possível em 2025, citada em edições passadas se confirmou. As áreas que mostram possíveis variações resultam em -0,11% e +12,02%. Alguns economistas temem que o atual crescimento da economia mundial, pautado em emissão de dívida possa comprimir o setor real no sentido de deflação dos ativos.

O IPP para a Indústria de Transformação, 2025 possivelmente acumula-se 8,25%, com variações entre -8,22% e +27,30%. A indústria geral possivelmente acumula +3,03%, e variações no intervalo de -16,82% e +27,23,28% em 2024.

O provável INCC acumulado em 2025 é +7,63% com variações entre +0,90% e 14,68%.

## Indicadores de inflação

Setor	Out. 23 - Nov.24
METALURGIA	
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE METAL, EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, PRODUTOS ELETRÔNICOS E ÓPTICOS	
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS	
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	
FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROCERIAS	
FABRICAÇÃO DE OUTROS EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES	
INPC	

Fonte: IBGE

Acima, um comparativo com preços que o industrial recebe (IPP) e inflação aos trabalhadores (INPC).

## Indicadores de inflação

### Taxas de IPCA, INPC e IGP-DI – 2024 (Ago/24 – Jan/24)

Mês/ano	IPCA (%)	INPC (%)	IGP-DI (%)
ago/24	-0,02	-0,14	0,12
set/24	0,44	0,48	1,03
out/24	0,56	0,61	1,54
nov/24	0,39	0,33	1,18
dez/24	0,52	0,48	0,87
jan/24	0,16	0	0,11
Acum. 6 Meses	2,05	1,76	4,85

Fonte: IBGE e FGV

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de janeiro foi de 0,16%, ficando 0,36 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de dezembro (0,52%). Esse foi o menor IPCA para um mês de janeiro desde a implantação do Plano Real, em 1994. Em dezembro de 2024, a variação havia sido de 0,42%. O IPCA acumula alta de 4,56% nos últimos 12 meses e de 2,05% nos últimos 6 meses.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) não teve variação de dezembro para janeiro e a taxa ficou em 0,00%. Na ótica dos últimos doze meses, o índice ficou em 4,17%, abaixo dos 4,77% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em janeiro de 2024, a taxa havia sido de 0,57%.

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) subiu 0,11% em janeiro. No mês de dezembro, a taxa havia sido de 0,87%. Com este resultado, o índice acumula alta de 7,27% em 12 meses. Em janeiro de 2024, o IGP-DI havia caído 0,27% e acumulava queda de 3,61% em 12 meses.

## Indicadores de inflação por faixa de renda

### Inflação por faixa de renda

(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	Out./24	Nov./24	Dez./24	2023	2024
IPCA	0,56	0,39	0,52	4,62	4,83
Renda muito baixa	0,75	0,26	0,48	3,27	4,91
Renda baixa	0,71	0,32	0,49	3,72	5,02
Renda média-baixa	0,61	0,35	0,53	4,27	4,86
Renda média	0,54	0,39	0,53	4,83	4,86
Renda média-alta	0,49	0,35	0,54	5,15	4,78
Renda alta	0,27	0,64	0,55	6,22	4,43

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

Fonte: Carta de Conjuntura IBGE/IPEA.

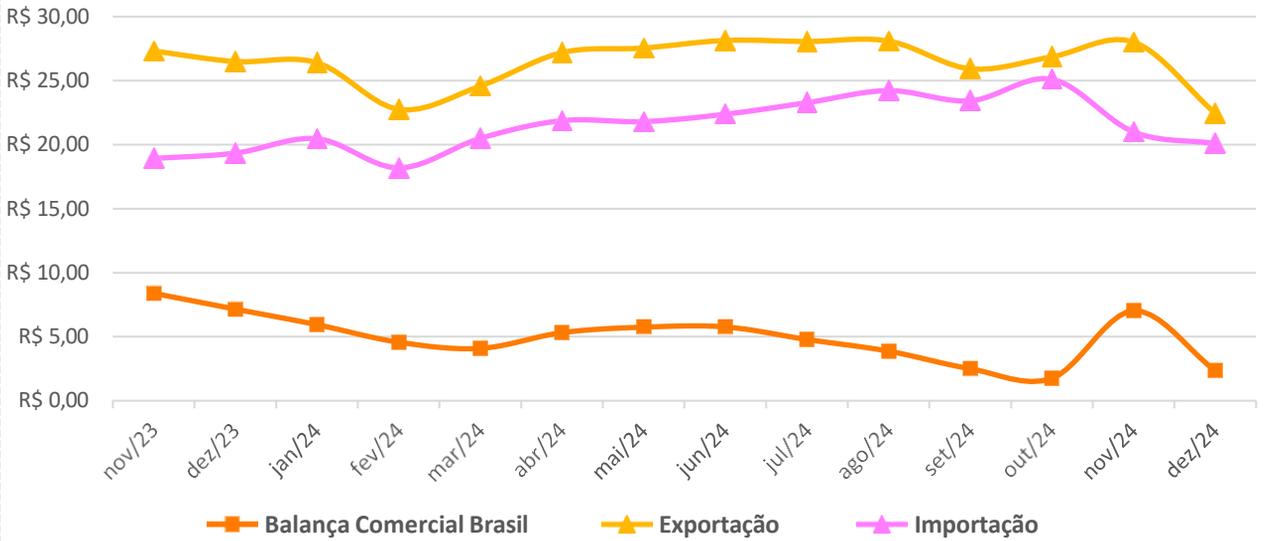
Os dados do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda revelam que, em dezembro, à exceção da classe de renda alta, todos os demais segmentos pesquisados apontaram aceleração da inflação na comparação com o mês anterior. No caso das cinco primeiras classes de renda, observa-se que, mesmo diante de uma alta menos acentuada dos alimentos no domicílio, a queda menos intensa da tarifa de energia elétrica, aliada à reversão das deflações dos produtos farmacêuticos e de higiene pessoal, explicam esta alta mais forte da inflação em dezembro. No entanto, para o segmento de renda alta, o alívio inflacionário em dezembro veio dos reajustes menores das passagens aéreas e dos serviços de recreação. Dessa forma, enquanto a inflação das famílias de renda muito baixa avançou de 0,26%, em novembro, para

0,48%, em dezembro, a taxa apurada na faixa de renda alta, recuou de 0,64% para 0,55%, na mesma base de comparação.

Com a incorporação do resultado de dezembro, no acumulado de 2024, a faixa de renda baixa registrou a maior alta inflacionária (5,0%) ao passo que o segmento de renda alta apontou a taxa menos elevada (4,4%). Nota-se ainda, que na comparação com 2023, houve uma aceleração da inflação para as quatro primeiras faixas de renda e uma descompressão inflacionária para as faixas de renda média-alta e alta.

# Balança comercial

Brasil (Em Bilhões)



Fonte: Comex Brasil

Em dezembro de 2024, a balança comercial brasileira registrou um superávit de US\$ 2,34 bilhões, representando uma queda de 66,65% em relação ao mês anterior. Esse resultado ocorreu apesar do aumento de 24,84% nas exportações e da redução de 4,24% nas importações.

Na comparação com dezembro de 2023, houve uma retração de 67,24% no saldo comercial, reflexo da queda de 19,90% nas exportações e do aumento de 3,93% nas importações.

No acumulado do ano, o Brasil exportou US\$ 329,3 bilhões e importou US\$ 258,1 bilhões, gerando um saldo positivo de US\$ 71,2 bilhões e uma corrente de comércio de US\$ 587,4 bilhões.

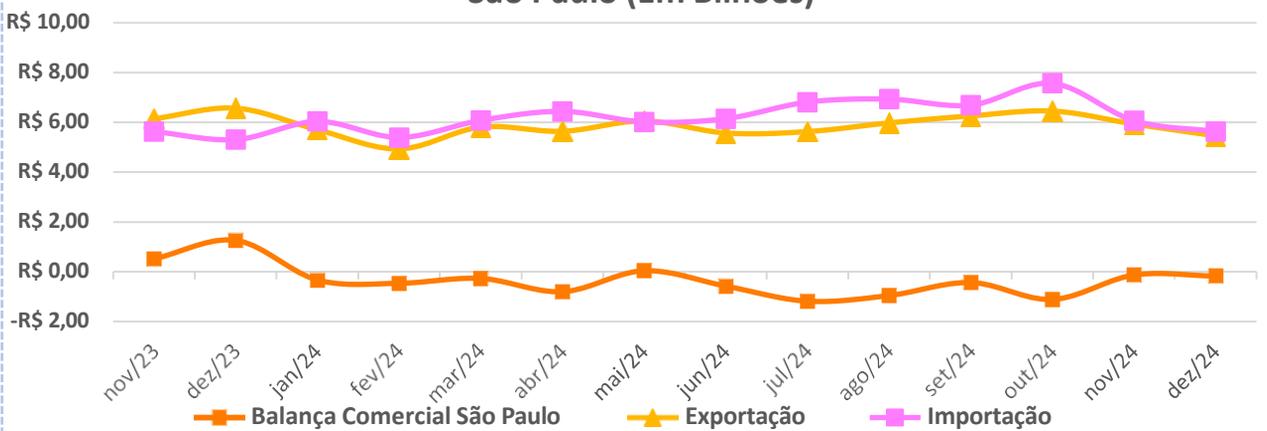
Os dados foram divulgados em 23 de dezembro pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Secex/MDIC).

## Balança comercial

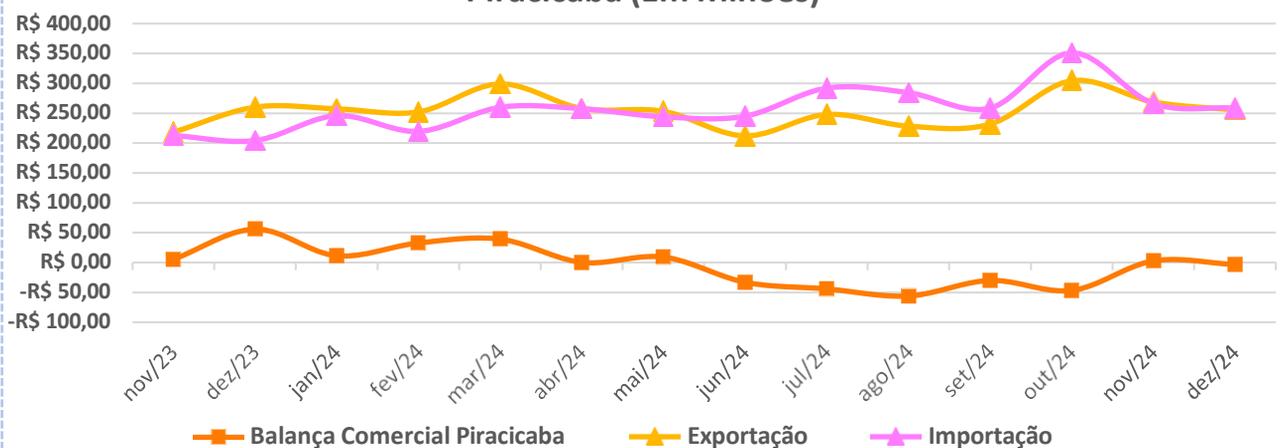
Em dezembro de 2024, a balança comercial do estado de São Paulo registrou uma queda de 35,01% em relação a novembro, acompanhada por retrações nas exportações - 7,11% e nas importações -8,04%. Na comparação com dezembro de 2023, o saldo comercial apresentou uma contração expressiva de 113,89%, refletindo a redução de 16,95% nas exportações e o aumento de 6,16% nas importações.

No município de Piracicaba, as exportações e importações também recuaram em dezembro de 2024, com quedas de 4,95% e 2,70%, respectivamente. Já na comparação anual com dezembro de 2023, a balança comercial local apresentou um decréscimo de 105,92%, resultado da redução de 1,82% nas exportações e do aumento de 26,74% nas importações.

São Paulo (Em Bilhões)



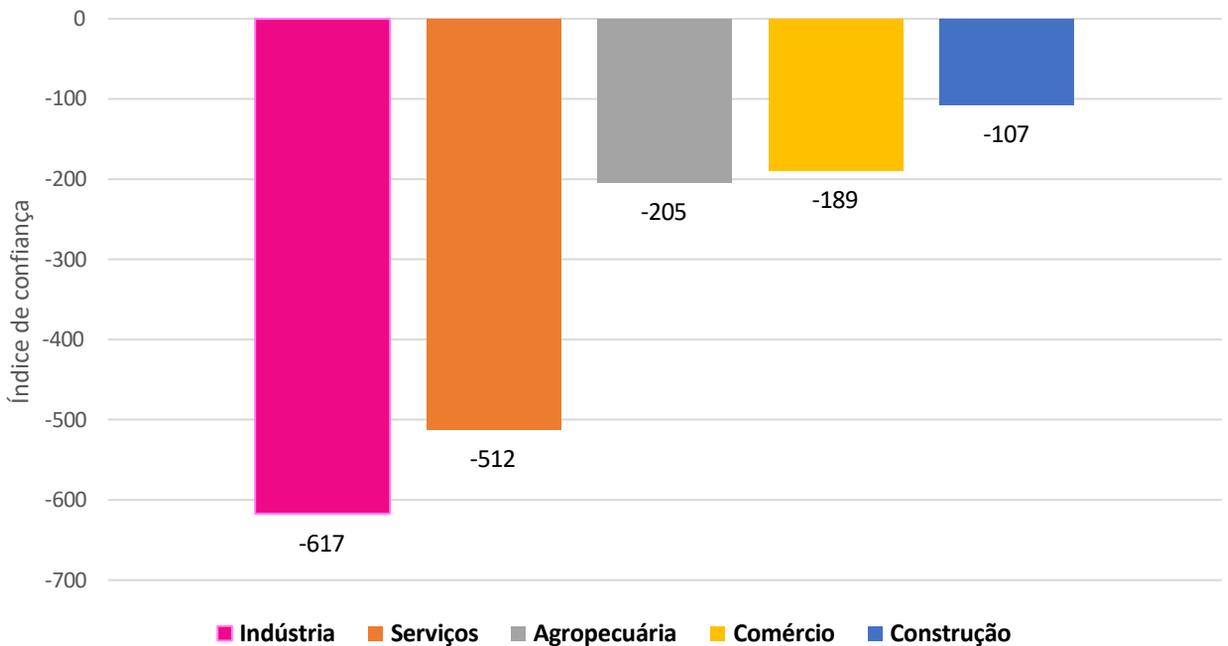
Piracicaba (Em Milhões)



Fonte: Comex Brasil

## Mercado de Trabalho

Saldo (Admitidos e Desligados) em Piracicaba - Dezembro 2024



Fonte: CAGED

Houve um resultado negativo das atividades econômicas no município no mercado de trabalho. No caso das Indústrias, as categorias com desligamentos superior ao nível de admitidos são: Fabricação de Máquinas e Equipamentos (-159), Fabricação de Produtos Têxteis (-112), Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e

Carrocerias (-93), Fabricação de Produtos Alimentícios (-84), Fabricação de Produtos de Metal, exceto Máquinas e Equipamentos (-77). Apesar disso, a Indústria de Piracicaba mantém um nível de vínculos celetistas (variável estoque no CAGED) relativamente estável (45.575) e comparável ao setor de serviços (53.699).



## Expediente

O Boletim de Conjuntura Industrial de Piracicaba é elaborado mensalmente pelo Grupo de Extensão em Economia e Gestão e Desenvolvimento sustentável – GEEDES e Grupo de Extensão e Pesquisa em História e Evolução da Agricultura e dos Complexos Agroindustriais – GEPHAC.

## Autores

Carlos Eduardo de Freitas Vian  
Bruno Pissinato  
Cristiane Feltre  
Carlos Henrique de Araujo  
Guilherme Schnoveber Assunção  
Pedro Henrique Rigueto  
Samuel Darck  
Victório Meireles Clais

## SIMESPI

Gestão 2023 - 2025  
Presidente: Érick Gomes  
1º Vice-Presidente: Paulo Estevam Camargo  
2º Vice-Presidente: André Simioni



**Boletim de  
Conjuntura  
Industrial**

Piracicaba